

Roma estabelece a visão - Número Dois

Identificando a Roma moderna e a visão profética nos últimos dias

Jeff Pippenger

2024-07-05

E, naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do sul; também os salteadores do teu povo se exaltarão para estabelecer a visão; mas cairão. Daniel 11:14.

A identificação correta, nos últimos dias, do poder representado como a Roma Moderna, e, portanto, do poder que “estabelece a visão”, é essencial e salvífica. Ela representa um elemento do processo final de provação dos cento e quarenta e quatro mil. A palavra “visão” no versículo é a mesma palavra hebraica que Salomão escolheu quando identificou por que o povo de Deus perece.

Onde não há visão, o povo perece; mas quem guarda a lei é feliz. Provérbios 29:18.

Todos os profetas falam mais diretamente acerca dos últimos dias do que de qualquer outro período da história sagrada, e a advertência de Salomão sobre a necessidade de possuir a “visão” é uma questão de vida ou morte. A verdade sempre divide e produz duas classes de adoradores. No versículo, há uma classe que perece e uma classe que guarda a lei de bom grado. Deve-se notar, porém, que o conselho de Salomão é colocado no contexto de uma controvérsia sobre a “verdade”. Esse conselho também está no contexto da parábola das dez virgens, pois a parábola das dez virgens é uma ilustração principal da experiência do povo de Deus nos últimos dias.

O tolo expõe tudo o que pensa; mas o sábio guarda consigo até mais tarde. Se um governante dá ouvidos à mentira, todos os seus servos são perversos. O pobre e o homem enganador se encontram: o Senhor ilumina os olhos de ambos. O rei que julga fielmente os pobres, seu trono será estabelecido para sempre. A vara e a repreensão dão sabedoria; mas a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe. Quando os ímpios se multiplicam, a transgressão aumenta; mas os justos verão a sua queda. Corrige o teu filho, e ele te dará descanso; sim, dará delícias à tua alma. Onde não há visão, o povo perece; mas quem guarda a lei é feliz. Provérbios 29:11-18.

Não é minha intenção apontar o dedo para aqueles que possam ter uma compreensão de Roma Moderna diferente da minha. Minha intenção é mostrar que Salomão está se dirigindo a duas classes de adoradores, que ele identifica como um "sábio" e um "insensato". O "insensato" também é identificado como o "ímpio". As virgens prudentes e insensatas da parábola também são identificadas, na linha profética de Daniel, capítulo doze, como os sábios e os ímpios.

Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:10.

Salomão e Daniel concordam entre si, pois todo o testemunho profético se alinha nos últimos dias. Os sábios entendem o "aumento do conhecimento."

E os que forem sábios brilharão como o esplendor do firmamento; e os que conduzirem muitos à justiça, como as estrelas, para todo o sempre. Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o

livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. Daniel 12:3, 4.

O versículo dez identifica o processo de teste em três etapas que peneira as virgens, que são chamadas a estar entre os cento e quarenta e quatro mil. Em ambos os casos, o processo de peneiramento e de teste baseia-se no fato de as virgens compreenderem o aumento do conhecimento (a visão) que foi desselada no tempo do fim, em 1989.

"O 'tempo do fim' nos últimos dias foi em 1989, quando os versículos quarenta a quarenta e cinco de Daniel onze foram deslacrados. Foi então estabelecido que o tema dos versículos era a ascensão e a queda finais do rei do norte. Foi então estabelecido que o rei do norte nos versículos é o poder papal dos últimos dias. A Inspiração nunca usa a expressão "Roma Moderna". A expressão foi inventada por mim, para representar o poder papal dos últimos dias, pois, profeticamente, "moderno" representa os últimos dias. Ellen White nunca usou a expressão "Roma Moderna"."

Existem interpretações incorretas sobre quem o rei do norte representa nos últimos seis versos de Daniel onze, mas há apenas um entendimento correto. O entendimento de que o rei do norte nesses versos é o poder papal foi derivado de muitos testemunhos proféticos. O verso quarenta começa apontando que o papado recebe uma ferida mortal em 1798; em seguida, os versos quarenta e um a quarenta e três identificam os elementos envolvidos na cura da ferida mortal. O verso quarenta e quatro descreve a mensagem que enfurece o papado e conduz ao verso quarenta e cinco, quando o poder papal chega ao seu fim definitivo e completo. A visão que foi desselada em 1989 é a visão da ascensão e queda finais do poder papal nos últimos dias. Essa visão é o aumento do conhecimento que produz e manifesta duas classes de adoradores, com base na aceitação ou rejeição do conhecimento contido naqueles versos.

De acordo com o mesmo capítulo em que o aumento do conhecimento foi deslacrado em 1989, os "salteadores do teu povo", que "se exaltam" e por fim "caem", são o símbolo que estabelece a "visão". No peneiramento final, a primeira pergunta de teste é quem é representado pelos "salteadores do teu povo", pois eles são o símbolo profético que estabelece a "visão". Os salteadores são o poder papal ou são os Estados Unidos?

Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro, representando duas testemunhas da mesma linha de profecia. Daniel é o princípio e Apocalipse é o fim e, juntos, representam duas testemunhas da verdade que é deslacrada no tempo do fim, em 1989.

Daniel descreve o processo de purificação que ocorreu quando o Leão da tribo de Judá deslacrou os versículos quarenta a quarenta e cinco em 1989. Naquela época, começou um processo de prova para determinar e manifestar quem seriam os "sacerdotes" que compõem o povo da aliança, que são os cento e quarenta e quatro mil nos últimos dias. Oséias acrescenta que aqueles que rejeitam o aumento do conhecimento dos últimos dias não se tornarão um dos sacerdotes que compõem os cento e quarenta e quatro mil.

Meu povo é destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote para mim; visto que te esqueceste da lei do teu

Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oséias 4:6.

O livro do Apocalipse indica que o conhecimento que é deslacrado e rejeitado por uma classe resulta na rejeição deles pouco antes de se encerrar o tempo de graça.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue injusto; e quem é imundo, continue imundo; e quem é justo, continue a praticar a justiça; e quem é santo, continue a santificar-se. Apocalipse 22:10, 11.

A história milerita ilustra a história dos cento e quarenta e quatro mil e, juntos, os mileritas e os cento e quarenta e quatro mil representam o início e o fim da mensagem e da obra dos três anjos do capítulo catorze do Apocalipse. As histórias paralelas identificam os eventos ligados ao fechamento do tempo de graça. A obra de ambas as histórias foi tipificada por Elias e João Batista.

"Tremendo, William Miller começou a desdobrar ao povo os mistérios do reino de Deus, conduzindo seus ouvintes pelas profecias até o segundo advento de Cristo. A cada esforço, ganhava forças. Assim como João Batista anunciou o primeiro advento de Jesus e preparou o caminho para Sua vinda, assim também William Miller e os que se uniram a ele proclamaram o segundo advento do Filho de Deus." Primeiros Escritos, 229, 230.

A mensagem milerita identificou os "eventos" relacionados ao fim do tempo de graça, como representados tanto por Elias quanto por João Batista.

"Era necessário que os homens fossem despertados para o seu perigo; que fossem incitados a preparar-se para os solenes acontecimentos relacionados com o encerramento do tempo da graça." O Grande Conflito, 310.

Em 1989, com o colapso da União Soviética, a porção do livro de Daniel que dizia respeito aos últimos dias foi desselada e começou um processo de prova. A prova baseava-se na capacidade ou incapacidade do povo de Deus de compreender ou rejeitar o aumento do conhecimento que está representado nos últimos seis versículos do capítulo onze de Daniel; versículos que conduzem ao primeiro versículo do capítulo doze, que identifica o "fechamento da porta da graça". A mensagem dos "eventos relacionados com o fechamento da porta da graça" foi então desselada, e começou a obra daqueles que eram os candidatos a serem os "sacerdotes" dos cento e quarenta e quatro mil. Seu trabalho era "entender" e proclamar a mensagem representada na passagem. A mensagem e a obra dos cento e quarenta e quatro mil eram apresentar a mensagem desselada a fim de despertar os homens "para se prepararem para os solenes eventos relacionados com o fechamento da porta da graça".

Hoje, no espírito e no poder de Elias e de João Batista, mensageiros designados por Deus estão chamando a atenção de um mundo destinado ao juízo para os solenes eventos que em breve ocorrerão em conexão com as horas finais do tempo de graça e com o aparecimento de Cristo Jesus como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Em breve, cada pessoa será julgada pelos atos praticados no corpo. Chegou a hora do juízo de Deus, e sobre os membros de Sua igreja na Terra recai a solene responsabilidade de advertir aqueles que estão, por assim dizer, à própria beira da ruína eterna. A todo ser humano em todo o vasto mundo que der ouvidos devem ser

tornados claros os princípios em jogo na grande controvérsia que está sendo travada, princípios dos quais dependem os destinos de toda a humanidade. Profetas e Reis, 715, 716.

A história de João Batista e de Cristo, assim como a história dos mileritas, ilustra a mensagem e a obra dos cento e quarenta e quatro mil. Tanto João quanto Cristo entenderam sua mensagem como representando o fim do tempo de graça.

Mas, ao ver que muitos fariseus e saduceus vinham ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos advertiu a fugir da ira vindoura? Mateus 3:7.

Cristo representou a destruição de Jerusalém, a mesma destruição que João advertira os judeus cavilosos de que se aproximava. Jesus empregou a destruição como símbolo da "ira" que começa quando Ele, como Miguel, se levanta em Daniel capítulo doze, versículo um.

Cristo viu em Jerusalém um símbolo do mundo endurecido na incredulidade e na rebelião, e apressando-se a ir ao encontro dos juízos retributivos de Deus. Os males de uma raça caída, oprimindo Sua alma, arrancaram de Seus lábios aquele clamor sobremodo amargo. Ele via o registro do pecado inscrito na miséria humana, em lágrimas e sangue; Seu coração se comoveu de infinita piedade pelos aflitos e sofredores da terra; Ele ansiava por aliviar a todos. Mas nem mesmo Sua mão poderia reverter a maré do sofrimento humano; poucos buscariam a sua única fonte de auxílio. Ele estava disposto a derramar Sua alma até a morte, para trazer a salvação ao alcance deles; mas poucos viriam a Ele para que tivessem vida.

"A Majestade do céu em lágrimas! o Filho do Deus infinito, angustiado em espírito, curvado de angústia! A cena encheu todo o céu de assombro. Essa cena nos revela a extrema pecaminosidade do pecado; mostra quão difícil é, mesmo para o Poder Infinito, salvar o culpado das consequências de transgredir a lei de Deus. Jesus, olhando adiante até a última geração, viu o mundo envolvido em um engano semelhante ao que causou a destruição de Jerusalém. O grande pecado dos judeus foi a rejeição de Cristo; o grande pecado do mundo cristão seria a rejeição da lei de Deus, o fundamento de Seu governo no céu e na terra. Os preceitos de Jeová seriam desprezados e tidos por nada. Milhões, em cativeiro ao pecado, escravos de Satanás, destinados a sofrer a segunda morte, recusariam ouvir as palavras da verdade no seu dia de visitaçāo. Terrível cegueira! Estranha fascinaçāo!" O Grande Conflito, 22.

A mensagem de advertência proclamada por João Batista e também por Cristo era a mesma mensagem de advertência, assim como a mensagem de advertência dos mileritas era a mesma mensagem que identifica os eventos ligados ao encerramento do período de provaçāo, a qual os cento e quarenta e quatro mil proclamarāo. Trēs testemunhas: João Batista, Cristo e os mileritas, atestando que a obra e a mensagem dos cento e quarenta e quatro mil é um processo de prova de vida ou morte, realizado por meio do aumento do conhecimento que foi deslacrado em 1989. A mensagem deslacrada naquela época é a visāo dos últimos dias que deve ser compreendida pelos sábios para que sejam os "sacerdotes" que compõem os cento e quarenta e quatro mil. Se esses candidatos não compreenderem essa visāo, sāo identificados como ímpios, ou como tolos, e perecem. Eles e seus filhos sāo rejeitados de acordo com sua rejeiçāo da visāo que é o aumento do conhecimento.

A Palavra de Deus identifica Roma como o poder que se exalta, rouba o povo de Deus e, então, cai e estabelece a visão. A questão de se a Roma Moderna é o poder papal ou os Estados Unidos é o teste que determina se esses candidatos são virgens prudentes ou néscias. O teste é um teste profético derivado do livro de Daniel, que posteriormente é confirmado e levado à perfeição no livro do Apocalipse. O assunto da Roma Moderna não é simplesmente uma escolha entre o poder papal ou os Estados Unidos; é a prova final para os cento e quarenta e quatro mil. É um teste profético e, corretamente compreendido, abrange todas as representações do processo final de teste que são expostas no testemunho profético santificado de Deus.

O processo de prova na época de João Batista e de Cristo foi derivado do livro de Daniel, assim como o processo de prova na época dos mileritas. Como prova profética, a metodologia pela qual a verdade é estabelecida é tão essencial para que esses candidatos apliquem corretamente quanto simplesmente sustentar a visão correta de quem é a Roma Moderna. Quer se trate da identificação correta da Roma Moderna, quer da aplicação da metodologia correta, ambos os elementos da prova estão contidos no livro de Daniel. No capítulo 1 de Daniel, Daniel passou por um processo de prova em três etapas, começando pela dieta, depois um teste visual, seguido de uma prova realizada por Nabucodonosor, um símbolo bíblico do Rei do Norte, o poder papal dos últimos dias.

Quanto a esses quatro jovens, Deus lhes deu conhecimento e habilidade em todo aprendizado e sabedoria; e a Daniel deu entendimento em todas as visões e sonhos. No fim dos dias que o rei havia determinado para que fossem apresentados, o chefe dos eunucos os levou à presença de Nabucodonosor. O rei conversou com eles e, entre todos, não se achou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E, em todas as questões de sabedoria e entendimento sobre as quais o rei os interrogou, ele os achou dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:17-20.

"No fim dos dias," que profeticamente são os últimos dias, quando os cento e quarenta e quatro mil são provados, Daniel e os três valorosos foram achados "dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino", e Daniel tinha "entendimento em todas as visões e sonhos". Daniel representa os cento e quarenta e quatro mil, que, nos últimos dias, compreendem o aumento do conhecimento que chegou quando Cristo, como o Leão da tribo de Judá, deslacrrou "aquela porção do livro de Daniel que dizia respeito aos últimos dias", em 1989.

Daniel não apenas compreendia mais do que os outros no que diz respeito a sonhos e visões; ele tinha "entendimento em todas as visões e sonhos." Ele representa aqueles que empregam a metodologia de linha sobre linha, pois essa metodologia reúne "todas as visões e sonhos" em uma única mensagem coesa. A mensagem que reúne todos os sonhos e visões em uma única linha profética identifica os "eventos conectados com o fechamento do período de prova." Essa mensagem é estabelecida pelo símbolo profético que é a Roma Moderna, o poder que se exalta, rouba o povo de Deus e cai.

Esse poder só pode ser estabelecido aplicando a metodologia correta. A maioria dos que professam estudar a Bíblia rejeita a metodologia de linha sobre linha, e alguns que professam empregá-la aplicam incorretamente as regras que compõem a metodologia de linha sobre linha. Essas regras foram registradas publicamente pela primeira vez pelos Millerites, e o povo de Deus dos últimos

dias tem sido advertido de antemão de que aqueles que são realmente os mensageiros do terceiro anjo usarão as regras de interpretação profética de William Miller.

"Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão examinando as Escrituras segundo o mesmo plano que o Pai Miller adotou." Review and Herald, 25 de novembro de 1884.

William Miller representou o início dos três anjos de Apocalipse catorze, e foi tipificado por João Batista, que foi o começo da mensagem da qual Cristo foi o fim. A irmã White alinha diretamente o processo de prova de João Batista a Cristo com o processo de prova dos três anjos. João iniciou a mensagem, e só pouco antes da cruz, quando Cristo havia levado Seus discípulos a Cesareia de Filipe, é que Jesus acrescentou os detalhes da mensagem que João havia iniciado. A primeira (o início) verdade que João identificou ao ver Cristo foi identificá-Lo como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Estas coisas aconteceram em Bethabara, além do Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte, João viu Jesus vindo ao seu encontro e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que tem primazia sobre mim, porque existia antes de mim. João 1:28-30.

Então começou o período de três anos e meio de provação que terminou na cruz. Depois que João foi assassinado pouco antes da cruz, Jesus então começou a explicar aquela primeiríssima declaração de João.

Quando Jesus chegou às regiões de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que eu, o Filho do homem, sou? E eles disseram: Alguns dizem que tu és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Ele lhes disse: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro respondeu e disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus lhe respondeu: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo. Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém, padecer muitas coisas da parte dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Mateus 16:13-21.

Cesareia de Filipe é o nome de Panium no tempo de Cristo, e Panium é identificado no versículo que segue o versículo catorze de Daniel onze, onde os salteadores do teu povo, que se exaltam, mas caem, são introduzidos. A mensagem de João Batista, inspirada e perfeita, foi a mensagem no início que representou a mensagem milerita, que havia sido estabelecida com base nas regras de Miller. A mensagem de Cristo no fim, construída sobre e ampliando a mensagem de João, tipificou a mensagem no fim dos três anjos, que é baseada nas regras de Miller e nos detalhes que são acrescentados à mensagem de Miller quando a metodologia de linha sobre linha chega ao fim.

Chegar a um entendimento incorreto do símbolo que estabelece a visão, juntamente com o símbolo de Roma Moderna, tem paralelo na história de Cristo com aqueles que rejeitaram a mensagem da cruz. Somos informados de que os judeus que rejeitaram a mensagem de João Batista não puderam ser beneficiados pelos ensinamentos de Jesus, e de que a história desses judeus que fizeram exatamente isso representa aqueles que rejeitaram a mensagem do primeiro anjo. Os mileritas identificaram os ladrões do teu povo, que mais tarde passei a chamar de "Roma Moderna", como o poder papal.

Daremos continuidade a estas considerações no próximo artigo.